ZABALZA, A. Miguel. O ensino universitário, seu cenário e seus protagonistas. Trad. Ernani Rosa. Porto Alegre – RS. Editora Artmed, 2004.

O autor começa o livro com uma introdução, “Estudar universidade”, reflete o quanto a universidade tem elementos complexos e esta é vista por diversos ângulos, como da política de financiamento e demanda da sociedade. Porém destaca que falta uma visão mais ampla, do conjunto, onde quem trabalha nela deve ter uma idéia completa e sentido da dinâmica da universidade. Devendo assim, alertar para que o assunto universidade seja visto com totalidade, não como um conceito unitário.

Em seguida, Zabalza discute “Em busca de um modelo para a análise”. Neste tópico o autor destaca a complexidade das instituições universitárias e a importância de uma análise para identificar tanto suas dimensões básicas como as relações que existem entre elas. Assim, Goodlab (1995, p.11 e ss) cita aproximações realizadas ao mundo universitário, como: “estudos históricos, estudos fenomenológicos, estudos com uma orientação economicista e estudos de impacto”

Assim, o autor propõe descrever no livro algumas alternativas de crescimento, onde as condições básicas incluem um esquema das diferentes vertentes a partir das quais se pode chegar a um melhor entendimento da docência na universidade. Destaca que a universidade constitui-se como um cenário complexo multidimensional.

Dentro desse contexto, o autor apresenta um quadro e explica ele em 4 eixos, 1. “universidade- política universitária”, onde cita a missão específica e realidade histórica da universidade; 2. “materiais de currículo – ciência e tecnologia”, onde discute o componente cultural e técnico, conhecimentos e habilidades profissionais. 3. “professores – mundo profissional”, formado pelos professores ou *staff* das universidades, onde há características culturais próprias; 4. “estudantes – mercado de trabalho”, este eixo enfoca nos alunos da universidade, nível de maturidade, características sociais e influências externas.

No primeiro capítulo, intitulado: “A universidade: cenário específico e especializado de formação”, o autor cita que atualmente nos encontramos em um cenário de mudanças profundas tanto na estrutura do ensino na universidade como em sua posição e sentido social. Sendo assim cada vez mais, a dinâmica de adaptação é constante à circunstâncias e às demandas da sociedade. Zabalza, ressalta que o processo está sendo lento das mudanças na estrutura, conteúdos e nas dinâmicas da instituição universitária. Deve –se acelerar este processo de adaptação das mudanças na estrutura para que haja uma “revolução” da educação superior.

Em seguida, ele cita a legislação espanhola que abrange quatro objetivos da universidade: “1. Criação, desenvolvimento da ciência”; 2. “ preparação para o exercício de atividades profissionais”, 3. “apoio cientifico e técnico para desenvolvimento cultural”, 4. “difusão da cultura universitária”.

Zabalza, explica os objetivos citados, ressaltando que às universidades não devem se restringir na transmissão da ciência, mas que a criem, dando um sentido prático e profissional para formação que oferecem aos estudantes e que haja contato com o meio social, econômico e profissional.

No próximo tópico: “Transformação da universidade”, o autor destaca as transformações da universidade, antes (década de 60,70) os cursos eram mais generalistas, proporcionando uma visão ampla do mundo da cultura. E o lado obscuro era a polícia “secreta”, com menor poder de nosso setor estudantil. Assim, o autor resume no próximo tópico: “Mudanças no sentido social atribuído às universidades”, houve diversas alterações nos últimos anos, da massificação e progressiva heterogeneidade dos estudantes até a redução de investimentos; da nova cultura da qualidade a novos estudos e a novas orientações na formação, incluindo a incorporação de novas tecnologias e do ensino a distância. E em seguida cita uma série de mudanças internas, como: a vivência à margem da sociedade que rodeia, maior envolvimento das empresas e dos empregadores.

Em “A massificação”, o autor destaca que é o fenômeno que mais se destaca na transformação da universidade e o que mais teve impacto sobre sua evolução. Assim, foram multiplicadas as instituições de educação superior, tendo cada vez mais estudantes que demandam mais professores.

O autor destaca em “Impactos nas exigências aos professores”, onde a pressão pela qualidade está levando o corpo docente a revisar suas estratégias de atuação, fazendo a maioria de modo voluntário, mas também há os que só fazem sob pressão com muita resistência. Entre esses impactos, estão: aumento de esforços no planejamento, projeto e propostas docentes e aumento da burocratização didática.

No próximo tópico, sobre “sentido da formação”, Zabalza discute o que é formação e a análise das experiências formativas. Destaca que a formação é mais frequente nos processos vinculados à formação profissional e esta é necessária ser vinculada ao crescimento e ao aperfeiçoamento das pessoas, aperfeiçoamento que deve ser entendido no sentido global: crescer como pessoa.

Importante que o autor ressalta que aperfeiçoamento, de desenvolvimento pessoal é atribuído geralmente ao conceito de educação. Assim, pode-se diferenciar a educação que é mais vinculada ao desenvolvimento pessoal de formação, que é algo mais pontual e funcional, vinculado normalmente, ao mercado de trabalho.

No fim deste primeiro capítulo, o ítem “Posição da universidade na “sociedade do conhecimento”, cita que deve haver uma nova cultura universitária, com uma formação contínua que deve assumir as novas circunstâncias que caracterizam a vida social de nossos dias.